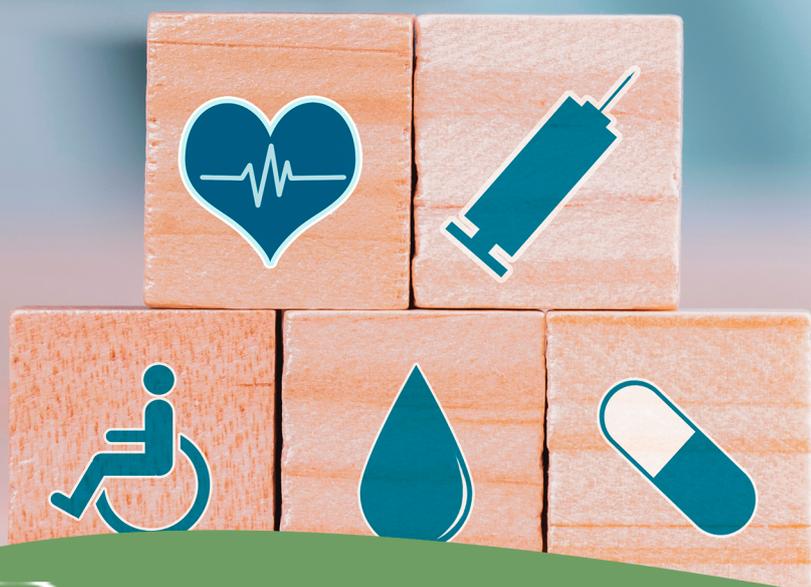


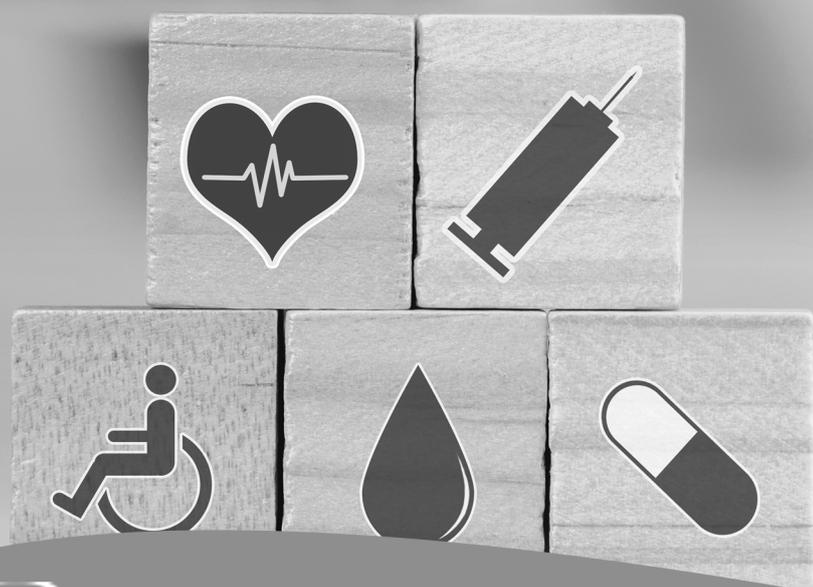
ESTUDOS EM CIÊNCIAS DA SAÚDE 2

EDSON DA SILVA
(ORGANIZADOR)



ESTUDOS EM CIÊNCIAS DA SAÚDE 2

EDSON DA SILVA
(ORGANIZADOR)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E82 Estudos em ciências da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-24-9
 DOI 10.22533/at.ed.249200603

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I.Silva, Edson da.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que celebro, com os demais autores e colaboradores, o lançamento da coletânea “Estudos em ciências da saúde”, objetivando acompanhar as atualizações no conhecimento acadêmico da área. É essencial lembrarmos que as ciências da saúde estudam todos os aspectos relacionados ao processo saúde-doença. Este campo de estudo tem como objetivo desenvolver conhecimentos, intervenções e tecnologias para uso em saúde com a finalidade de aprimorar o tratamento e a assistência de pacientes.

A obra foi organizada em dois volumes. O volume 2 contém 16 capítulos constituídos por trabalhos de revisão de literatura, relatos de caso e relatos de experiência vivenciados por universitários, profissionais de saúde e de áreas afins. Os capítulos desse volume também abordam temas relacionados à assistência ao paciente, ao desenvolvimento científico e tecnológico e aos fatores relacionados a determinadas doenças ou condições de saúde.

Espero que todos os acadêmicos e profissionais da área aproveitem o conhecimento compartilhado pelos autores neste e-book. Na certeza de que esta obra muito contribuirá para todos aqueles que se deparam com os temas abordados, desejo-lhe uma ótima leitura.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ÁRVORE DE PRÉ-REQUISITOS DA TEORIA DAS RESTRIÇÕES EM PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES PARA HOSPITAL GERAL EM EXPANSÃO	
Daniel Writzl Zini Helena Barreto dos Santos Ana Paula Coutinho Denise Severo Santos Antonio Carlos Gruber Carlos Alberto Ribeiro Carlo Sasso Faccin Marisa Osorio Stumpf Simone Maria Schenatto Paula Juliana Silva Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.2492006031	
CAPÍTULO 2	10
ASSOCIAÇÃO DO TRANSTORNO DEPRESSIVO COM AS CONDICIONANTES SOCIAIS DE SAÚDE: RELATO DE CASO	
Emanuela Lando Andreia da Rosa Karina Zenir Segalla	
DOI 10.22533/at.ed.2492006032	
CAPÍTULO 3	13
LINHAS DE TRATAMENTO PARA DEPENDÊNCIA DO TABACO: REVISÃO DE LITERATURA	
Emanuela Lando Andreia da Rosa Luiz Artur Rosa Filho	
DOI 10.22533/at.ed.2492006033	
CAPÍTULO 4	16
DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL: ESTUDO DE CASO SOBRE SEGUIMENTO	
Andrezza Silvano Barreto Beatriz Moreira Alves Avelino Letícia de Carvalho Magalhães Cristina Poliana Rolim Saraiva dos Santos Claudia Rejane Pinheiro Maciel Vidal Régia Christina Moura Barbosa Castro	
DOI 10.22533/at.ed.2492006034	
CAPÍTULO 5	21
REALIDADE DO PARTO EM MATERNIDADE DO SUDOESTE GOIANO	
Sâmara Huang Bastos Ana Paula Fontana Beatriz Nascimento Vieira Giovana Vieira Nunes Leonardo Lima Batista João Lucas Ferreira Vaz	

Said Linhares Yassin
Jady Rodrigues de Oliveira
Ermônio Ernani Estanislau Oliveira
Amanda Ferreira França
Melyssa Evellin Costa Silva
Renato Tavares Vieira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.2492006035

CAPÍTULO 6 32

PUBERDADE PRECOCE POR UM CISTO OVARIANO AUTÔNOMO – RELATO DE CASO

Ana Carolina de Macedo Carvalho
Erika Krogh

DOI 10.22533/at.ed.2492006036

CAPÍTULO 7 38

ASPECTOS CLÍNICOS QUE INTERFEREM NA DEGLUTIÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS – UM FOCO NA DISFAGIA OROFARÍNGEA

Maria Luiza da Assunção Modesto
William César Alves Machado
Nébia Maria Almeida de Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.2492006037

CAPÍTULO 8 55

DIETA VEGETARIANA, SAÚDE E MEIO AMBIENTE: UMA REVISÃO

Heloísa Omodei Furlan
Élida Mara Braga Rocha
Aline Muniz Cruz Tavares
Fernanda Ribeiro da Silva
Maria Aldinês de Sousa Gabrie
Maria José de Oliveira Santana
Tatiane Leite Beserra
Talita Leite Beserra
Helder Cardoso Tavares

DOI 10.22533/at.ed.2492006038

CAPÍTULO 9 64

PREVENÇÃO DA SEPSE NEONATAL POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Kamila Mayara Mendes
Bruna Pereira Madruga
Camila Marinelli Martins
Pollyanna Kássia de Oliveira Borges

DOI 10.22533/at.ed.2492006039

CAPÍTULO 10 75

AValiação e assistência de enfermagem a dor em recém-nascidos prematuros

Lohany Stéfany Alves dos Santos
Francisco de Assis Moura Batista
Maria do Socorro Santos de Oliveira
Cicero Rafael Lopes da Silva

Sabrina Martins Alves
Emanuel Cardoso Monte
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Maria Leni Alves Silva
Eli Carlos Martiniano
Crystianne Samara Barbosa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.24920060310

CAPÍTULO 11 87

FORMAÇÃO E TREINAMENTO EM SAÚDE: CONTEXTO DA ENFERMAGEM

Edileide da Anunciação Santos

DOI 10.22533/at.ed.24920060311

CAPÍTULO 12 97

GESTÃO DE PESSOAS EM SAÚDE: A ENFERMAGEM NA LIDERANÇA

Edileide da Anunciação Santos

DOI 10.22533/at.ed.24920060312

CAPÍTULO 13 110

IMPLANTAÇÃO DE UM PAINEL DE COMUNICAÇÃO PARA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO HOSPITAL DE ENSINO NA CIDADE DE SÃO PAULO

Adriana Sousa Giovannetti
Jessica Aparecida Cardoso
Edmilson Lorenzoni

DOI 10.22533/at.ed.24920060313

CAPÍTULO 14 112

IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE ALTA MULTIDISCIPLINAR – PAMD EM UM HOSPITAL PRIVADO NA CIDADE DE SÃO PAULO

Bruna Luiza Brito Amorim Beloto
Bruno Topis
Roberta Braga Pucci Vale

DOI 10.22533/at.ed.24920060314

CAPÍTULO 15 115

PRINCIPAIS ENFERMIDADES QUE ACOMETEM DOCENTES QUE LECIONAM NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sheron Maria Silva Santos
José Cícero Cabral de Lima Júnior
Vanessa Stéffeny dos Santos Moreira
Sílvia Letícia Ferreira Pinheiro
João Márcio Fialho Sampaio
Keila Teixeira da Silva
Ygor Teixeira
Priscylla Tavares Almeida
Maria do Socorro Jesuíno Lacerda
Maria Jucilania Rodrigues Amarante
Yarlon Wagner da Silva Teixeira
Ivo Francisco de Sousa Neto

DOI 10.22533/at.ed.24920060315

CAPÍTULO 16 128

**ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: CONTRIBUIÇÕES PARA A
GARANTIA DOS DIREITOS DE SAÚDE**

Jefferson Nunes dos Santos
Nadja Maria Flerêncio Gouveia dos Santos
Dária Catarina Silva Santos
Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves
Ana Karine Laranjeira de Sá
Raimundo Valmir de Oliveira
Valdirene Pereira da Silva Carvalho
Wendell Soares Carneiro
Marcelo Flávio Batista da Silva

DOI 10.22533/at.ed.24920060316

SOBRE O ORGANIZADOR..... 140

ÍNDICE REMISSIVO 141

PUBERDADE PRECOCE POR UM CISTO OVARIANO AUTÔNOMO – RELATO DE CASO

Data de aceite: 20/02/2020

Ana Carolina de Macedo Carvalho

Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, Curso de Residência médica em Ginecologia e Obstetrícia
São Luís - MA

Erika Krogh

Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, Curso de Residência médica em Ginecologia e Obstetrícia
São Luís - MA

RESUMO: Paciente do sexo feminino, pré-escolar, 02 anos, natural e residente em São Luís – MA, branca, acompanhada dos pais, procurou atendimento médico anterior relatando início de leucorréia de coloração branca e prurido vaginal, em que foi prescrito Nitazoxanida, flogo rosa e dermodex, sem sucesso terapêutico. Os responsáveis buscaram atendimento ginecológico com quadro clínico ativo há quinze dias, após não apresentar melhora clínica. Ao exame físico, mamas M2, abdome distendido, hipertimpanico e indolor a palpação superficial e profunda, vulva com aspecto estrogenizado, clítoris e grandes lábios aumentados, vagina umidecida e com secreção mucoide abundante. Coloração escurecida. Sendo proposto como hipótese diagnóstica puberdade precoce. No

presente relato, é demonstrada a importância da suspeita diagnóstica em pacientes pré-escolares com manifestações estrogênicas ao exame físico. Sendo que quanto mais precoce e assertivo o diagnóstico, melhor será a eficiência terapêutica diante do quadro clínico além da adequada atuação da equipe multidisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Puberdade precoce. Puberdade precoce periférica. Cisto ovariano. Cisto autônomo de ovário.

EARLY PUBERTY FOR AN AUTONOMOUS OVARIAN CYST - CASE REPORT

ABSTRACT: Female patient, preschooler, 02 years old, natural and resident in São Luís - MA, white, accompanied by parents, sought previous medical care reporting onset of white leukorrhea and vaginal itching, in which Nitazoxanide, pink flogo was prescribed and dermodex, without therapeutic success. Those responsible sought gynecological care with an active clinical condition for fifteen days, after not showing clinical improvement. On physical examination, M2 breasts, distended abdomen, tympanic and painless the deep palpation superficial and profound, vulva with an estrogenized aspect, clitoris and large lips enlarged, moist vagina and abundant mucoid secretion. Darkened coloring. Being proposed as a diagnostic hypothesis early puberty. In the present report, the importance of

diagnostic suspicion in preschool patients with estrogenic manifestations on physical examination is demonstrated. The earlier and more assertive the diagnosis, the better the therapeutic efficiency in the face of the clinical condition, in addition to the proper performance of the multidisciplinary team.

KEYWORDS: Early puberty. Peripheral precocious puberty. Ovarian cyst. Autonomous ovarian cyst.

INTRODUÇÃO

A puberdade é definida como período de transição entre a infância e a vida adulta, determinada por alterações biológicas, com o estímulo à produção dos hormônios gonadais, e, portanto, maturação sexual e reprodutiva. Simultaneamente, ocorre o estirão do crescimento linear e a produção dos hormônios adrenais, encarregados pelo surgimento dos pelos pubianos, modificação dos odores corporais e aumento da oleosidade da pele (FUJITA et al., 2018; GUEDES et al., 2017).

O primeiro sinal de puberdade no sexo feminino é o surgimento do broto mamário (telarca), fisiologicamente, tem início entre os 8 e 13 anos. Já no sexo masculino, a puberdade inicia-se com o aumento testicular, entre os 9 e 14 anos. Dessa forma, a puberdade precoce (PP) é definida pelo início do desenvolvimento puberal antes dos 8 anos no sexo feminino e 9 anos no sexo masculino (BURATTI et al., 2019; LIMA et al., 2019).

A produção dos hormônios sexuais é comandada pelo eixo hipotálamo-hipofisário-gonadal (HHG). No entanto, fatores ambientais e genéticos podem influenciar o início da puberdade, e sua evolução clínica varia amplamente, com formas transitórias, intermitentes, lentamente ou rapidamente progressivas. A PP pode ser classificada em puberdade precoce central (PPC) ou verdadeira e puberdade precoce periférica (PPP) ou pseudopuberdade precoce. Existem ainda, as variantes benignas do desenvolvimento puberal, com o aparecimento de apenas uma característica sexual secundária isolada: telarca precoce, adrenerca precoce e menarca precoce (KELLY et al., 2017).

A puberdade precoce central ou verdadeira é definida pelo aumento de hormônio estimulador das gonadotrofinas (GnRH), com ativação e maturação do eixo HHG, ou seja, assemelha-se a puberdade fisiológica. Já na puberdade precoce periférica, não há aumento de GnRH, e sim, dos esteroides sexuais derivados das gônadas ou adrenais e até mesmo hormônios exógenos, por conta disso, podem surgir sinais puberais desordenados e incompletos (FUJITA et al., 2018; GUEDES et al., 2017).

A PPP pode ser do tipo isossexual ou heterossexual. No sexo feminino, a isossexual promove feminização nas meninas, já na forma heterossexual promove a masculinização. No que diz respeito ao diagnóstico da PPP, deve ser feita uma

boa anamnese e exame físico, classificando a paciente segundo os estágios de Tanner, seguido de exames laboratoriais e de imagem. A dosagem dos hormônios gonadotróficos é necessária para diferenciar PPP de PPC. (CORTEZ et al., 2016; DHIVYALAKSHMI et al., 2014; SKALICHA et al., 2016).

As causas de PPP mais prevalentes relacionam-se as glândulas adrenais, como a hiperplasia adrenal congênita, adenomas ou carcinomas funcionantes da adrenal. Nas gônadas, a PPP pode ocorrer devido a Síndrome de McCune-Albright, testotoxicose e lesões ovarianas, como cistos e tumores (FUJITA et al., 2018; SCHOELWER et al., 2016). Durante a infância, os cistos foliculares são causas comuns de secreção de estrogênio, podem regredir espontaneamente, ou serem recorrentes e responsáveis pelo surgimento de caracteres sexuais secundários precoces (CORTEZ et al., 2016).

RELATO DE CASO

Paciente do sexo feminino, pré-escolar, 02 anos, natural e residente em São Luís – MA, branca, acompanhada dos pais, procurou atendimento médico anterior relatando início de leucorréia de coloração branca e prurido vaginal, em que foi prescrito Nitazoxanida, flogo rosa e dermodex, sem sucesso terapêutico. Os responsáveis buscaram atendimento ginecológico com quadro clínico ativo há quinze dias, após não apresentar melhora clínica. Os pais relataram uso de fraldas para dormir, negaram alterações urinárias e intestinais e relataram ainda que observaram nos últimos três meses aumento das mamas e túrgidas. Antecedentes mórbidos pessoais apresenta rinite alérgica. Antecedentes mórbidos familiares pais alérgicos. Ao exame físico, ectoscopia pequena mancha em dorso esquerdo e abdome esquerdo com aspecto de café com leite, mamas M2, abdome distendido, hipertímpanico e indolor a palpação superficial e profunda, vulva com aspecto estrogenizado, clítoris e grandes lábios aumentados, vagina umidecida e com secreção mucoide abundante. Coloração escurecida. Sendo proposto como hipótese diagnóstica puberdade precoce periférica e como conduta foi solicitado ultrassonografia pélvica, dosagens hormonais e radiografia da idade óssea além da cintilografia óssea para descartar a síndrome McCune Albright.

Retornou para atendimento após sete dias com resultados de exames, radiografia de mãos e punhos evidenciando idade óssea de 2 anos. ultrassonografia pélvica evidenciou útero com dimensões aumentadas volume de 14,5 cm³, eco endometrial 8,8 cm, ovário direito 5,9 cm³ e ovário esquerdo não visualizado devido a alças intestinais, formação cística simples no ovário direito. Hemograma completo evidenciou hemoglobina 11,8 g/dL, hematócrito 35,4%, leucócitos 9.310 e plaquetas 395.000. Dosagens hormonais, FSH menor que 0,1 mUI/mL, LH menor que 0,1 U/L,

estradiol 425,7 ng/dL, 17OH progesterona 168 ng/dL, CA-125 8,7, alfafetoproteína 2,6 UI/ml e beta-HCG menor que 0,1, a cintilografia óssea do corpo todo evidenciou normalidade da atividade metabólica em todo o esqueleto, assim diante dos achados clínicos associados aos exames laboratoriais a paciente foi encaminhada ao serviço de endocrinologia com urgência.

Foram realizadas interconsultas da ginecologia infanto puberal e endocrinopediatria, sendo confirmado o diagnóstico de puberdade precoce periférica, cabe citar que o cisto ovariano autônomo envolveu sem necessidade de intervenção medicamentosa.

Além da melhora clínica, sem queixas da leucorréia, prurido vaginal e dos sinais de hiperestrogenismo, os exames laboratoriais evidenciaram normalidade, DHEA 0,6 ng/mL, DHEAS 1 ug/dL, cortisol matinal 22,1 ug/dL, LH 0,4 U/L, FSH 3,6 mUI/mL, androstenediona 0,3 ng/mL, estradiol 5,3 ng/dL e 17OH progesterona 91 ng/dL e a nova ultrassonografia evidenciou útero com dimensões normais, volume de 1,0 cm³, eco endometrial 0,5 mm, ovário direito 0,9 cm³ e ovário esquerdo 0,9 cm³, ou seja, com dimensões preservadas para a idade.

DISCUSSÃO

A prevalência da Puberdade Precoce (PP) no mundo é em torno de 2%. No Brasil, cerca de 50% dos casos surgem entre os 6-7 anos de idade, 25% surgem entre os 2-6 anos e 18% surgem antes do 2 anos. Há poucos registros na literatura acerca da epidemiologia Puberdade Precoce Periférica (PPP), sabe-se que é mais prevalente no sexo feminino (BURATTI et al., 2019). O presente relato descreveu o diagnóstico e a evolução clínica de uma paciente pediátrica com histórico de PPP devido a cisto ovariano autônomo, cuja prevalência do sexo apresenta concordância com a literatura.

No sexo feminino, a PPP decorre comumente de uma produção periférica de estrogênio a partir de cistos ou tumores ovarianos. Os cistos ovarianos são raros em meninas pré-pubescentes, ocorrem em 2-5% dos casos, no entanto, 5% dos cistos são capazes de secretar estrogênio e conseqüentemente apresentar um risco para o surgimento da PPP, 1 a cada 400 meninas (CORTEZ et al., 2016; DAYAL et al., 2019).

A investigação diagnóstica iniciou-se a partir da queixa dos pais, um corrimento vaginal branco e pruriginoso. Por meio do exame físico, as mamas da criança foram classificadas como M2 segundo os estágios de Tanner, ou seja, desenvolvidas para a faixa etária. Devido a suspeita de PP, dosagens hormonais são necessárias para diferenciar PPP de PPC. Para confirmação da suspeita de PPC utiliza-se a dosagem do hormônio luteinizante (LH) com detecção de no mínimo 1mIU/mL (CORTEZ et

al.,2016; DHIVYALAKSHMI et al., 2014; SKALICHA et al., 2016). Em nosso relato, LH apresentava-se abaixo de 0,1 mIU/mL, confirmando o diagnóstico de PPP, além de apresentar estradiol elevado (425,7 pg/ml).

As dosagens hormonais de DHEA e DHEAS foram solicitadas visando afastar tumores adrenais, uma vez que são os principais andrógenos produzidos e podem ser usados como marcadores tumorais. Da mesma forma, nível elevado de 17-alfa hidroxiprogesterona (> 10.000ng/dl) é usado como diagnóstico de hiperplasia adrenal congênita, e níveis elevados de alfafetoproteína e beta-hCG são característicos de tumores de células germinativas, ambas as causas de PPP, justificando, portanto, a solicitação dessas dosagens hormonais (HADDAD et al., 2019).

Devido às manchas café com leite, houve a suspeita de síndrome de McCune Albright, uma causa rara de PPP devido a mutações ativadoras zigóticas no gene GNAS1 no cromossomo 20 (HADDAD et al., 2019). Visando afastar esse diagnóstico foram realizados a cintilografia óssea de corpo inteiro e radiografia de ossos longos, ambos sem alterações.

A ultrassonografia pélvica foi a modalidade de escolha na avaliação inicial da triagem do cisto ovariano, seguido de uma ecografia pélvica, ambas evidenciando a presença de formação cística simples no ovário direito, corroborando para o diagnóstico clínico. Além disso, a idade óssea foi avaliada por meio da radiográfica de mãos e punhos, compatível com a idade da criança e confirmando a suspeita clínica de PPP. A PP gera muito ansiedade e preocupação nos pais, sendo um das principais razões de encaminhamento para subespecialidades (KAPLOWITZ et al., 2016). Após o diagnóstico, a paciente foi encaminhada a endocrinopediatria.

CONCLUSÃO

Como descrito a PP trata-se de uma entidade nosológica rara, observada em menos de 2% da população mundial, ademais a sua apresentação no caso aqui descrito difere da apresentação mais comum da PP, ou seja, aquela após os 6 anos de idade.

Diante dos dados epidemiológicos e ao avaliarmos a manifestação etiológica e patológica do caso, é de extrema importância que a pré-escolar siga em acompanhamento com a ginecologia infanto puberal e endocrinopediatria, por flexibilizar uma avaliação adequada, além do acompanhamento no desenvolvimento puberal da paciente.

Por fim concluímos, que a PPP é diferenciada da PPC pelo teste de estimulação com o GnRH, através da radiografia de mãos e punhos para idade óssea e ultrassonografia abdominal. Além de não excluir a suspeição de outras entidades nosológicas que podem mascarar a PP como a síndrome McCune Albright.

REFERÊNCIAS

- BURATTI, A. et al. Puberdade precoce central e periférica. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 8, n.3, 2019.
- CORTEZ, J. et al. Cisto de ovário como causa de pseudo-puberdade precoce. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 45, n. 4, p. 91-94, 2016.
- DAYAL, D. et al. An intriguing case of precocious puberty due to an ovarian mass in an infant. **Pediatric Endocrinology, Diabetes & Metabolism**, v. 25, n. 2, 2019.
- DHIVYALAKSHMI, J. et al. Precocious pseudopuberty due to ovarian causes. **Indian Pediatr**, v. 51, p. 831-833, 2014.
- FUJITA, L. G. A. **Parâmetros de eficácia do tratamento com análogos do GnRH em crianças portadoras de puberdade precoce**. 2018.163f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - UFTM, Uberaba, 2018.
- GUEDES, R. D. G. **Estudo do gene mkrn3 em indivíduos portadores de puberdade precoce central idiopática residentes no Distrito Federal e entorno**. 2018. 41f. Dissertação (Programa de Iniciação Científica) - PIC/UniCEUB, Brasília, 2018.
- HADDAD, N. G et al. Peripheral Precocious Puberty including congenital adrenal hyperplasia: causes, consequences, management and outcomes. **Best Practice & Research Clinical Endocrinology & Metabolism**, 2019.
- KAPLOWITZ, P. et al. Evaluation and referral of children with signs of early puberty. **American Academy of Pediatrics**, v. 137, n. 1, p. e20153732, 2016.
- KELLY, Y. et al. Early puberty in 11-year-old girls: Millennium Cohort Study findings. **Archives of disease in childhood**, v. 102, n. 3, p. 232-237, 2017.
- LIMA, L. P. V. et al. Avaliação clínica e laboratorial de meninas com diagnóstico de puberdade precoce central acompanhadas em ambulatório de referência. **Revista de Medicina da UFC**, v. 59, n. 1, p. 16-20, 2019.
- SCHOELWER, M.; EUGSTER, E. A. Treatment of peripheral precocious puberty. **Endocr Dev.**, v.29, p. 230-239, 2016.
- SKALICHA Z.; PILKA R. Peripheral precocious puberty. **Ceska Gynekol.**, v. 31, n. 5, p. 377-383, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentos 51, 55, 57, 58, 62

C

Candidíase 67

D

Danos 58, 124, 125

Doença cardiovascular 58, 62

E

Emergência 3, 5, 18, 91, 102, 103, 109

Epidemiologia 35

H

Hemodiálise 3, 5

I

Inovação 114, 140

N

Nascidos vivos 66, 71

Nordeste 23, 28, 140

P

Política 90, 104, 106, 123, 130, 134, 138

Políticas públicas 12, 22, 24, 126, 128, 130, 134, 135, 139

Profissionais de saúde 28, 64, 79, 81, 83, 91, 93, 95, 98, 103, 130, 139

U

Urgência 35, 58, 60, 91

 **Atena**
Editora

2 0 2 0